



Conglomerados Norte-Coreanos: suas Atividades de Conexão de Braços e Quebra de Sanções

Por Kathrin Kranz

1. INTRODUÇÃO

Conglomerados são grandes corporações formadas pela fusão de empresas separadas e diversas.¹ Os conglomerados da Coreia do Norte são bem organizados e financiados, e são caracterizados pela crescente sofisticação em seus métodos de violação de sanções. Os conglomerados são uma parte crucial da política externa da RPDC, bem como um meio para obter dinheiro vivo. O governo da Coreia do Norte estabeleceu e / ou apoiou o crescimento de conglomerados com o propósito explícito de desenvolver laços com outros países através da venda de produtos da RPDC, incluindo armas e bens relacionados e formação. Por sua vez, os conglomerados ajudaram o governo a obter o dinheiro vivo e as peças necessárias para seu programa de proliferação nuclear.

O comércio com a Coreia do Norte é, portanto, uma espada de dois gumes. Por um lado, a aquisição de bens e serviços da RPDC oferece uma opção fiável e a preços acessíveis para muitos países em desenvolvimento. Por outro lado, acarreta riscos significativos para a reputação dos países, em especial no domínio sensível do comércio de armas nucleares e de armamento. Uma vez que os conglomerados da RPDC cooperam com outros intervenientes com má reputação internacional, como o Irão, os riscos de lhes serem associados são graves. É quase certo que os conglomerados da RPDC estão aqui para ficar. Por exemplo, durante a cimeira entre a RPDC e os Estados Unidos em Hanói, em fevereiro de 2019, altos membros da delegação norte-coreana visitaram o maior conglomerado vietnamita Vingroup. De acordo com notícias veiculadas pelos meios de comunicação social, a RPDC estudava formas de melhorar a sua própria economia.² À medida que os conglomerados da RPDC prosseguirem as suas operações, procurarão encontrar formas de proteger as suas actividades, a fim de evitar sanções. Uma melhor compreensão dos conglomerados da RPDC, dos seus serviços e bens, em especial das suas actividades

¹ “conglomerados” *OED Online*. Oxford University Press, junho de 2018

² Eric Talmadge “On Summit Sidelines, North Koreans study Vietnam’s Economy,” *ABC News*, 27 de fevereiro de 2019

no estrangeiro, é, por conseguinte, crucial para os Estados e empresas que mantêm relações com a Coreia do Norte e desejam cumprir todas as medidas de sanção da ONU.

2. CONGLOMERADOS NORTE-COREANOS

Conglomerados norte-coreanos são melhor descritos como “parcerias público-privadas”.³ O que foi? De acordo com a lei norte-coreana, o governo é o único operador económico e possui nominalmente todas as empresas. Embora sejam geridos principalmente de forma privada e, em parte, dependam de financiamento privado das elites abastadas da Coreia do Norte⁴, os conglomerados têm laços estreitos com o Estado e o Partido dos Trabalhadores da Coreia do Norte.⁵ Esses conglomerados parecem estar crescendo em importância, até porque tem havido uma tendência para a “diversificação e conglomeração” de algumas das marcas mais proeminentes da Coreia do Norte, o⁶ que é evidenciado por um número crescente de produtos fabricados na Coreia do Norte em lojas da RPDC.⁷

Por exemplo, Naegohyang, uma corporação do exército da RPDC, evoluiu da venda de cigarros para produtos como eletrónicos, produtos assados e bebidas.⁸ Outras empresas da RPDC que estão a tornar-se conglomerados são a Air Koryo (companhia aérea, táxis, postos de gasolina, refrigerantes) e o Korea Kumgang Group (táxis, bancos, imóveis).⁹ As atividades dos conglomerados nacionais são apoiadas pelos esforços dos conglomerados da RPDC no estrangeiro, que, neste contexto, servem simultaneamente de fonte de receitas cambiais para a RPDC e ajudam a obter os recursos necessários para a produção interna de bens.¹⁰ Dada a natureza sofisticada e abrangente das sanções das Nações Unidas (ONU), as atividades dos conglomerados

³ The Economist “From Planes to Mackerel. A New Breed of Conglomerates is Helping to Prop up North Korea,” 25 de janeiro de 2018

⁴ Ibid. The Economist, 2018

⁵ Ruediger Frank “North Korea’s Economic Policy in 2018 and Beyond: Reforms Inevitable, Delays Possible,” 38 *North*, 8 de agosto de 2018

⁶ Andray Abrahamian “Sanctions and Marketization in North Korea” Lessons from Myanmar,” 38 *North*, 28 de fevereiro de 2018

⁷ Sue-Lin Wong, James Pearson “Made in North Korea: As Tougher Sanctions Loom, More Local Goods in Stores,” *Reuters*, 8 de maio de 2017

⁸ Tia Han “Naegohyang: a North Korean company branches out,” *NK News*, 18 de julho de 2018

⁹ Ibid. Frank, 2018

¹⁰ Heesun Wee “Kim Jong Un is skirting sanctions and pursuing this energy strategy to keep North Korea afloat,” *CNBC*, 11 de abril de 2019

envolverão quase certamente a violação das sanções da ONU, ou se aventurarão perto das áreas cinzentas das atividades relevantes para sanções.

Tal é especialmente o caso, uma vez que os conglomerados mundialmente activos da Coreia do Norte estão frequentemente envolvidos no comércio de armas e bens e serviços conexos. Devido à sua natureza sensível, as atividades relacionadas com o comércio de armas e bens e serviços conexos representam custos de reputação significativos para os países que se verificou trabalharem com a RPDC. O relatório do Painel de Peritos das Nações Unidas de 2019 observa que a RPDC "tentou fornecer armas ligeiras e de pequeno calibre e outros equipamentos militares aos rebeldes Houthi [apoiados pelo Irão] no Iémen, bem como à Líbia e ao Sudão, através de intermediários estrangeiros, incluindo o traficante de armas sírio Hussein al-Ali¹¹". De acordo com relatos, a Coreia do Norte também colaborou com a Síria e o Irã para estabelecer instalações sírias que fabricavam armas químicas, que provavelmente foram usadas pelo regime sírio contra o povo sírio¹².

Destaca-se, em particular, a relação com o Irão, que tem sido descrita como o melhor cliente da RPDC. Só durante a Guerra Irão-Iraque, a RPDC transferiu cerca de mil milhões de dólares em armas convencionais, treino e assistência militar para o Irão.¹³ Mais recentemente, os países cooperaram nos seus programas nucleares. A KOMID transferiu tecnologia e componentes de mísseis balísticos concebidos pela RPDC para homólogos no Irão. Os conglomerados da RPDC KOMID/Green Pine, designados para sanções pela ONU, têm escritórios no Irão.¹⁴ Green Pine, com o apoio do Gabinete Geral de Reconhecimento da Agência de Informações da RPDC, esteve também envolvido no tráfico de armas com e para o Irão. Por sua vez, a presença dos conglomerados KOMID/Green Pine no Irão tem apoiado actividades noutras nações, incluindo em África.

As relações da RPDC com os países africanos envolvem frequentemente serviços de cooperação e construção militares e/ou relacionados com armamento. Por exemplo, foi alegado que a RPDC apoiou uma instalação de produção e reparação de armas em Nakasongola, Uganda, para a qual a China tinha prestado assistência inicialmente aquando da sua criação¹⁵. Nos últimos anos, a relação Uganda-DPRK parece ter envolvido treinamento e especialização para as forças de segurança interna ugandesas e o fornecimento de equipamentos "não letais".¹⁶ A relação envolveu o conglomerado

¹¹ Conselho de Segurança da ONU S/2019/171, resumo

¹² Nate Thayer "North Korean and Syrian chemical and missile programs," *NK News*, 19 de junho de 2013

¹³ Bruce E. Bechtol Jr. "North Korea's Illegal Weapons Trade," *Foreign Affairs*, 6 de junho de 2018

¹⁴ UNSC, S/2019/171, parágrafo 72

¹⁵ "Kampala reportedly increasing arms manufacturing capacity," *The New Humanitarian*, 30 de março de 1999

¹⁶ Andrea Berger "A Legal Precipice? The DPRK-Uganda Security Relationship," *38 North*, 13 de novembro de 2014

da RPDC KOMID (uma entidade designada pela ONU) e, por sua vez, a cooperação que se aventura perto de zonas cinzentas de atividades relacionadas com sanções.

3. OS CONGLOMERADOS

3.1 A Green Pine Associated Corporation ("Green Pine") retomou grande parte das atividades da Korea Mining Development Trading Corporation (KOMID).

A Green Pine Associated Corporation (Green Pine) substituiu a Korea Mining Development Trading Corporation (KOMID) após a KOMID ter sido designada em 24 de abril de 2009. A Green Pine foi posteriormente designada a 2 de maio de 2012.¹⁷ principal negociante de armas e exportador de mercadorias e equipamentos conexos com mísseis balísticos e armas convencionais. Atua sob a direção do Departamento Geral de Reconhecimento, o principal serviço de inteligência estrangeira da Coreia do Norte¹⁸.

Green Pine, e KOMID perante ela, têm várias entidades afiliadas, operam sob pseudónimos no exterior e cooperam com outras empresas que podem ou não ser partes diretas de seus conglomerados. À luz das complexidades dos conglomerados Green Pine/KOMID e suas operações, é útil considerar algumas das redes que a Green Pine/KOMID estabeleceu.

Por exemplo, a KOMID colaborou com o Mansudae Overseas Project Group of Companies (Mansudae), uma empresa de construção da RPDC. Mansudae executou operações de construção em pelo menos 14 estados africanos, "construindo tudo, desde fábricas de munições, a palácios presidenciais, a blocos de apartamentos."¹⁹ O que foi? Mansudae, até recentemente, tinha sede na Namíbia, onde seu Diretor Administrativo era Kim Tong Chol.²⁰ Foi incluída na lista em 5 de agosto de 2017 por participar, facilitar ou ser responsável pela exportação de trabalhadores da RPDC para outras nações, incluindo Argélia, Angola, Botsuana, Benim, Chade, República Democrática do Congo, Guiné Equatorial, Moçambique, Namíbia, Togo e Zimbabué²¹.

¹⁷ UNSC Subsidiary Organs, Security Council Committee Established Pursuant to Resolution 1718 (2006) "Green Pine Associated Corporation," 2 de maio de 2012

¹⁸ UNSC, S/2012/422 (2012), Anexo X

¹⁹ Hugh Griffiths citado por David McKenzie e Brent Swails em "Statues and ammunition: North Korea's Africa connections," *CNN*, 15 de dezembro de 2017

²⁰ Ibid. *CNN*, 2017; "Treasury Targets Chinese and Russian Entities and Individuals Supporting the North Korean Regime," US Department of the Treasury Press Center, 22 de agosto de 2017

²¹ "Security Council Toughens Sanctions Against Democratic People's Republic of Korea, Unanimously Adopting Resolution 2371 (2017)," *UN Meetings Coverage and Press Releases*, 5 de agosto de 2017

Juntos, KOMID e Mansudae foram implicados na construção de uma fábrica de munições na Namíbia.

A organização financeira da KOMID também dependia de outras entidades, elas próprias implicadas em violações de sanções. Tanchon Commercial Bank (anteriormente conhecido como Changwang Credit Bank FKA: Coreia Changwang Credit Banking) foi o principal braço financeiro da KOMID.²² Está associada a várias outras entidades designadas, incluindo o Amrogang Development Bank e a Korea Kwangson Banking Corporation, que também realizam transações financeiras em nome da KOMID.²³

A Green Pine, entretanto, opera sob inúmeros pseudónimos, como Natural Resources Development and Investment Corporation ou General Precious²⁴ Metal. O Bank of East Land facilita transações relacionadas com armas e outros apoios ao Green Pine. Foi listado em 29 de outubro de 2014 e “tem trabalhado ativamente com a Green Pine para transferir fundos de forma a contornar as sanções.”²⁵ O que foi? O presidente da Green Pine é Ri Hak Chol, que viajou para Angola, Egito e República Islâmica do Irã, apesar das sanções destinadas a restringir tais²⁶ movimentos internacionais.

3.2 Glocom

Glocom é uma rede comercial internacional dirigida pelo Escritório Geral de Reconhecimento que vende tecnologia de comunicações militares proibidas e está sediada na Malásia²⁷. Atua como uma empresa de fachada da RPDC Pan Systems Pyongyang, que desempenhou um papel importante na aquisição e financiamento de bens sensíveis e de dupla utilização em nome da²⁸ RPDC. A Glocom tem várias contas no exterior em quatro países criadas através de duas empresas de fachada com sede na Malásia (International Golden Services e International Global System). Os pagamentos da Glocom a fornecedores e transferências ao redor da rede envolvem o movimento de depósitos da Coreia do Norte, China, Malásia, Singapura e Estados Unidos, intermediários e uma empresa de fachada em Hong Kong. Os destinatários

²² UNSC, S/2014/147 (2014), pág. 119

²³ Ibid. pág. 121

²⁴ UNSC, S/2018/171 (2018), pará. 116

²⁵ UNSC Subsidiary Organs, Security Council Committee Established Pursuant to Resolution 1718 (2006), Narrative Summaries of Reasons for Listing, “Bank of East Land,” 29 de outubro de 2014

²⁶ UNSC S/2017/150 (2017), tabela 9

²⁷ UNSC, S/2018/171, pará. 173

²⁸ Scott A. Snyder “Malaysia’s Front Office Role in Enabling North Korean WMD Procurement” *Council on Foreign Relations*, 6 de março de 2017

veem apenas o pagamento da empresa de fachada²⁹. Tais estratégias de evasão e fraude de sanções permitiram à Glocom participar em importantes feiras regionais de armamento e vender armas de alto nível e material conexo em vários países.³⁰ Com efeito, a abertura com que conduziu os seus negócios explica em parte o seu sucesso: a publicidade aberta de bens proporciona à Glocom algum grau de legitimidade.

4. PRINCIPAIS VIOLAÇÕES DE SANÇÕES EM ÁFRICA

Várias violações de sanções podem ser documentadas com base em relatórios da ONU e dos meios de comunicação social. Foram contornadas várias sanções, incluindo as proibições de viajar, bem como o armamento, a cooperação militar, o comércio e os embargos financeiros.

4.1 KOMID/Pinho Verde

4.1.1 KOMID

4.1.1.1 Namíbia

A KOMID forneceu componentes-chave para a construção da fábrica de munições da Namíbia Oamites em cooperação com, ou usando o pseudónimo de empresas do Mansudae Overseas Project Group³¹. Mansudae usou trabalhadores da RPDC. A Namíbia confirmou que Mansudae estava envolvida em vários projetos de construção militar, incluindo a academia militar e a sede do Ministério da Defesa, mas negou o conhecimento das ligações entre Mansudae e KOMID.³²

Além disso, a KOMID forneceu vários tipos de tanques de pressão e máquinas para a Namíbia que podem ser usadas para explosivos militares e para a produção de propulsores.³³

A Embaixada da RPDC na África do Sul apoiou funcionários da KOMID em cujos nomes estabeleceram uma conta bancária na Namíbia³⁴.

²⁹ UNSC, S/2018/171, pará. 176

³⁰ UNSC, S/2017/150, pará. 87

³¹ UNSC, S/2016/157, pará. 101

³² UNSC, S/2017/150, pará. 103-104 e Anexo 70

³³ UNSC, S/2017/150, pará. 110-112

4.1.1.2 Uganda

A KOMID teria dado formação às forças militares e policiais ugandesas e, em particular, à Força Aérea ugandesa.³⁵ Estas atividades foram apoiadas por Ryu Jin, nacional da RPDC e designado individualmente. Ele usou a Tosong Technology Trading Corporation e o Tanchon Commercial Bank como subsidiárias para contornar sanções contra ele. Acredita-se que ele tenha viajado sob um pseudónimo.

Foi igualmente noticiado que o gabinete do adido militar na Embaixada da RPDC em Kampala, Uganda, tentou prestar serviços militares³⁶ proibidos. Em dezembro de 2018, um relatório da comunicação social alegou que a KOMID prosseguiu as suas actividades no Uganda e que vários fornecimentos de armas ao Uganda foram concluídos no mesmo ano.³⁷ O relatório do Painel de Peritos de 2019 observou que os funcionários ugandeses podem ter conhecimento da ligação KOMID.³⁸ Observou igualmente que outras empresas comuns proibidas continuaram a funcionar.

4.1.1.3 Sudão

Os dois oficiais da KOMID no Sudão são Kim Song Chol, que também opera sob o pseudónimo de Kim Hak Song, e Song Jong Hyok, que também usa o pseudónimo Son³⁹ Min. Ambos os agentes foram anteriormente despejados do Egipto, e de acordo com relatos, estão no centro de uma ligação entre o Sudão e a RPDC. Alegadamente, a KOMID se envolve com a Corporação Industrial Militar controlada pelo Estado Sudanês. Além disso, estão a ser investigadas várias transferências aéreas e marítimas da RPDC para o Sudão relacionadas com a KOMID.⁴⁰

O Painel da ONU também informou que a Chosun tinha vendido 100 secções de controlo de mísseis guiados com precisão de 122 mm e 80 mísseis guiados por satélite de ataque aéreo (AGP-250, para ataque ao solo) à Sudan Master Technology

³⁴ UNSC, S/2017/742, pará. 50

³⁵ UNSC, S/2017/742, pará. 29

³⁶ Ibid.

³⁷ Joe Parkinson “Never Take Their Photos: Tracking the Commandos, North Korea’s Secret Export,” *Wall Street Journal*, 10 de dezembro de 2018

³⁸ UNSC, S/2019/171, parágrafos 93 a 94

³⁹ UNSC “Resolution 2321 (2016). Adotada pelo Conselho de Segurança na sua 7821ª reunião a 30 de novembro de 2016.” Anexo Um

⁴⁰ UNSC, S/2018/171, pará. 122

Engineering Company. Os contratos de venda foram assinados pelo presidente da KOMID, Kang Myong Chol (também conhecido por Pak Han Se), utilizando a empresa de fachada KOMID, Chosun Keunchon⁴¹ Technology Trade Company. Kim Song Chol, então com sede no Egito, viajou para Cartum como parte do acordo, e foi acompanhado por 13 funcionários da KOMID⁴².

De acordo com um comunicado de imprensa do Departamento do Tesouro dos EUA, o representante da KOMID, Jang Song Chol, está "trabalhando com indivíduos no Sudão que estão adquirindo materiais dele", sugerindo ainda mais acordos militares entre o Sudão e a Coreia do Norte⁴³.

4.1.2 Agentes Green Pine

4.1.2.1 Angola

O Painel de Peritos das Nações Unidas investigou diplomatas da RPDC acreditados em Angola que trabalhavam em nome da Green Pine e que anteriormente se dedicavam a actividades relacionadas com armas proibidas.⁴⁴

O Painel prossegue igualmente a sua investigação sobre a formação da guarda presidencial angolana por pessoal da RPDC e diplomatas acreditados em Angola que trabalham em nome da Green Pine. Um diplomata, Kim Hyok Chan, foi responsável pela renovação pela RPDC de navios navais angolanos, em violação das⁴⁵ sanções. Ele, juntamente com o representante da Green Pine Jon Chol Yong, viajou para o Sri Lanka três vezes para discutir projetos de construção naval. De acordo com Angola, Jon Chol Yong já não está em Angola⁴⁶.

Angola informou que Green Pine entregou barcos de patrulha militar para o país até 2012. Registros alfandegários chineses também mostram que uma empresa com sede em Pequim associada à Green Pine exportou produtos marítimos de dupla utilização para Angola, incluindo motores de barco, motores e sistemas de radar.⁴⁷ Em fevereiro

⁴¹ UNSC, S/2017/150, pará. 106

⁴² Declan Walsh "Need a North Korean Missile? Call the Cairo Embassy." *The New York Times*, 3 de março de 2018 e UNSC S/2017/150, tabela 3.

⁴³ Citado por Andrea Berger em "Trump puts Sudan (and the world) "on notice" over DPRK" *Arms Control Wonk*, 12 de julho de 2017

⁴⁴ UNSC, S/2018/171, pará. 85

⁴⁵ UNSC, S/2017/742, pará. 23

⁴⁶ UNSC, S/2019/171, pará. 62

⁴⁷ UNSC, S/2017/150, pará. 175

e julho de 2011, o cidadão austríaco Josef Schwartz ajudou a Green Pine no envio de artigos para barcos de patrulha militar e partes de submarinos para Angola⁴⁸.

4.1.2.2 Egito

A Saeng Pil Trading Corporation, também conhecida como Green Pine, tem estado ativa no Cairo. Um diplomata da RPDC, An Jong Hyuk, foi nomeado representante da Corporação e, em 18 de dezembro de 2013, foi autorizado a realizar todos os tipos de negócios, incluindo a execução de contratos e negócios⁴⁹ bancários. Um Jong Hyuk supostamente deixou o Egito permanentemente⁵⁰.

4.1.2.3 Eritreia

O Painel de Peritos corroborou as ligações militares entre Green Pine e o Departamento de Oficinas Governamentais (que é responsável pela manutenção e renovação dos sistemas de armamento)⁵¹.

4.1.2.4 Líbia

O Painel de Peritos está a investigar várias tentativas de cooperação militar entre a RPDC e várias autoridades líbias que envolvem Green Pine.⁵² Um Estado-Membro da ONU alega que uma carta de 2015 de O Chol Su, Vice-Ministro do Ministério do Equipamento Militar da RPDC, dirigida ao então Chefe Líbio do Conselho Supremo de Defesa incluía informações sobre um acordo de compra e venda de sistemas de defesa e munições. A Green Pine, descrito como um "estabelecimento comercial pertencente ao nosso ministério", era fornecer os documentos necessários.

4.1.2.5 Moçambique

O Painel de Peritos recebeu informações sobre viagens entre 2012 e 2017 para e dentro de Moçambique por cinco nacionais da RPDC que trabalham em nome da KOMID e da Green Pine e que estiveram associados ao comércio de armas

⁴⁸ UNSC, S/2016/157, pará. 108

⁴⁹ UNSC, S/2017/150, pará. 182

⁵⁰ UNSC, S/2019/171, pará. 69

⁵¹ UNSC, S/2016/157, pará. 94

⁵² UNSC, S/2019/171, pará. 73

convencionais e ao tráfico de armas noutros países africanos.⁵³ Nacionais da RPDC viajaram para aeródromos civis e militares remotos com bases militares próximas.⁵⁴

4.1.2.6 Zimbábue

O Painel de Peritos está a investigar as actividades dos nacionais da RPDC no Zimbabué, que estão associados ao Green Pine e envolvidos no comércio de armas em África e no Médio Oriente.⁵⁵

4.2 Glocom

4.2.1 Eritreia

A Eritech Computer Assembly & Communications Technology PLC, que opera sob a autoridade ou sob a direcção das Forças de Defesa da Eritreia, esteve envolvida no trabalho com a Glocom quando um carregamento para a Eritech de 45 caixas de produtos de radiocomunicações militares foi interdito⁵⁶. As caixas foram rotuladas como "Glocom" e quase todos os itens foram anunciados pela Glocom em seu site. O carregamento teve origem na China.

5. DESAFIOS NO RECONHECIMENTO E PREVENÇÃO DE VIOLAÇÕES DE SANÇÕES NORTE-COREANAS

Os exemplos de violações de sanções explicados na secção três identificam várias estratégias que os conglomerados da RPDC utilizaram - e provavelmente continuarão a utilizar- para contornar as sanções.

5.1.1 Pseudónimos

Os representantes dos conglomerados da RPDC utilizam frequentemente pseudónimos para ocultar a sua identidade e contornar sanções que os impedem de viajar a nível internacional. Por exemplo, o presidente da KOMID Kang Myong Chol em 2013 e o presidente da Green Pine Associated Corporation Ri Hak Chol em 2014 viajaram para o Irã usando vários passaportes e⁵⁷ pseudónimos.

⁵³ UNSC, S/2018/171, pará. 96

⁵⁴ UNSC, S/2019/171, pará. 76

⁵⁵ UNSC, S/2018/171, pará. 144

⁵⁶ UNSC, S/2017/150, parágrafos 72-73

⁵⁷ UNSC, S/2019/171, pará. 72

Do mesmo modo, os conglomerados utilizam pseudónimos que lhes permitem continuar a operar no estrangeiro sem serem detectados. A este respeito, a Green Pine é digna de nota e, utilizando pseudónimos, o seu pessoal estabeleceu numerosos escritórios no estrangeiro, incluindo no Irão e na China.⁵⁸

5.1.2 Diplomatas, representantes e embaixadas

Representantes de conglomerados operam em embaixadas, cooperam diretamente com diplomatas e funcionários de embaixadas e são credenciados como diplomatas para facilitar as operações no exterior.

Por exemplo, os meios de comunicação social noticiaram funcionários da KOMID que trabalham nas embaixadas da RPDC para facilitar as vendas. De acordo com o The New York Times, o representante da KOMID Son Jong Hyok trabalhou com o embaixador Pak Chol Il da Embaixada da Coreia do Norte no Cairo, Egito, para vender armas norte-coreanas para países⁵⁹ africanos. A embaixada propriamente dita foi descrita como "uma duplicação como uma concessionária regional de armas" e "um movimentado bazar de armas para vendas secretas de mísseis norte-coreanos e hardware militar da era soviética de baixo preço através de uma banda do norte da África e do Oriente Médio".

O Painel de Peritos registou igualmente um padrão segundo o qual a RPDC reconhece os representantes ultramarinos da Green Pine como diplomatas.⁶⁰ Em Angola, por exemplo, Kim Hyok Chan, diplomata e representante da Green Pine, negociou contratos, adquiriu peças sobresselentes e supervisionou a renovação dos barcos patrulha da⁶¹ marinha angolana. O caso de Kim Hyok Chan não foi isolado. Há evidências de que um segundo diplomata, Jol Chol Young, também conduziu negócios em nome de Green Pine.⁶²

5.1.3 Preparativos de viagem

Para ocultar as suas viagens e destinos, os representantes da RPDC transitam por vários países, como a China, a Etiópia, o Irão, os Emirados Árabes Unidos, a Rússia e⁶³ adquiriram passagens aéreas noutros países, incluindo a República Árabe Síria e o

⁵⁸ UNSC, S/2017/150, parágrafos 167, 172, 173

⁵⁹ Ibid. Walsh, New York Times.

⁶⁰ UNSC, S/2017/150, parágrafos 25

⁶¹ UNSC, S/2017/150, parágrafos 207

⁶² UNSC, S/2017/150, parágrafos 208

⁶³ UNSC, S/2017/150, tabelas 8, 10 e 11

Egipto⁶⁴. Funcionários e representantes do conglomerado também viajam com vários passaportes, dificultando a implementação de sanções - com base nos números de passaportes incluídos nas listas de sanções do Conselho de Segurança das Nações Unidas.⁶⁵

5.1.4 Modelos corporativos descentralizados

Os modelos empresariais descentralizados definem os conglomerados da RPDC e permitem a criação de redes que ajudam a distanciar as empresas individuais dos seus beneficiários na RPDC e dos nacionais não pertencentes à RPDC que cooperam com empresas da RPDC noutros países.⁶⁶ Por exemplo, a Mansudae, acima discutida em relação à KOMID, constava de uma lista de mais de dez empresas ligadas à investigação de um painel do Grupo de Empresas Malásia-Coreia (MKP).⁶⁷ O Painel descobriu um conglomerado de empresas alistadas que incluíam Mansudae, MKP, o Reconnaissance General Bureau, Korea Kwangson Banking Corporation e outros.

5.2 Empresas de fachada e sucursais

Em conjugação com modelos empresariais descentralizados, as empresas de fachada são utilizadas para ocultar o envolvimento das empresas da RPDC. Por exemplo, um ramo egípcio da KOMID foi criado com o apoio ativo de Pak Chun II, então embaixador da RPDC no⁶⁸ Egito. Da mesma forma, a KOMID estabeleceu empresas de fachada na China, como a Beijing New Technology Trading Company⁶⁹, enquanto a Glocom trabalha através de empresas de fachada na Malásia.

5.3 Países amigos

As violações das sanções da RPDC são auxiliadas por governos amigos que oferecem apoio direto e indireto ou fecham os olhos às atividades norte-coreanas. O Egito, em particular, tem sido visto como um aliado próximo da RPDC e tem sido público quanto ao seu apoio à Coreia do Norte.⁷⁰ Funcionários da KOMID têm estado activos no Irão e

⁶⁴ UNSC, S/2017/150, tabela 8

⁶⁵ Ver, por exemplo, a discrepância entre os números de passaporte do funcionário Ri Won Ho do Ministério da Segurança do Estado da RPDC, enumerados na Lista Consolidada de Sanções e no Relatório S/2017/150. Conselho de Segurança das Nações Unidas, lista consolidada de sanções do CSNU. UNSC, S/2017/150, tabela 8.

⁶⁶ UNSC, S/2018/171, parágrafos 161

⁶⁷ UNSC, S/2017/742, parágrafos 57

⁶⁸ Jornal AlYoum AlJaded: (North Korea's ambassador to Cairo faces deportation threat due to arms smuggling) 22 de março de 2016

⁶⁹ UNSC, S/2017/150, parágrafos 163

⁷⁰ Donia Alwatan, <https://www.alwatanvoice.com/arabic/news/2016/01/18/852255.html>. 18 de janeiro de 2016.

na Federação Russa.⁷¹ As remessas de mercadorias proibidas de comércio também tiveram origem na China.⁷²

4.7 Utilização de estrangeiros

Há casos de estrangeiros específicos que ajudam a RPDC a contornar sanções sem o apoio do seu país. Um exemplo notável é o do cidadão austríaco Josef Schwartz, que, através da sua empresa, Schwartz Motorbootservice & Handel GmbH, enviou artigos para barcos de patrulha militar para Angola⁷³.

6. RECOMENDAÇÕES

6.1 Preste muita atenção aos documentos de viagem e arranjos

Tal como explicado na secção 5.3, houve casos de funcionários da RPDC que viajaram com mais de um passaporte em nome de conglomerados. Como tal, os números de passaporte listados na lista de sanções do Conselho de Segurança da ONU podem não ser os que um funcionário está realmente viajando. Por conseguinte, é imperativo prestar especial atenção aos documentos de viagem, a fim de identificar os nacionais da RPDC proibidos de viajar para o estrangeiro. Rotas de viagem incomuns e complexas (em particular através de países amigos, como Irã, Síria e China) podem ser usadas como um indicador para identificar indivíduos proibidos de viajar internacionalmente.

6.2 Investigar conexões com outras empresas

As estratégias de modelos corporativos descentralizados, empresas de fachada e filiais, e incorporação de empresas dentro de corporações de outros países, destacam a importância de investigar conexões com outras empresas. Recomenda-se que se preste muita atenção à Lista das Nações Unidas de Indivíduos Designados, Entidades e outras Organizações para determinar se existem ligações entre uma empresa e uma empresa designada. Isto é especialmente importante, uma vez que alguns intervenientes da RPDC se tornaram mais incentivados a prosseguir as suas actividades, apesar de terem sido denunciados pela ONU. Este é o caso da Glocom, que, a partir de 2018, continuou a anunciar seus produtos nas redes sociais⁷⁴.

⁷¹ UNSC, S/2016/157, tabela 8 e pará. 175.

⁷² UNSC, S/2017/150

⁷³ UNSC, S/2016/157, parágrafos 108

⁷⁴ France 24 “Outed by UN, N. Korean front company hides in plain sight,” 08/06/2018

6.3 Esteja atento a ofertas de bens militares, assistência relacionada e serviços de construção

Ao exercer a devida diligência com empresas que possam estar afiliadas à Coreia do Norte, é importante prestar muita atenção aos indivíduos e entidades que estão se oferecendo para vender bens militares, assistência relacionada ou serviços de construção. A falta de diligências adequadas conclusivas acarreta o risco significativo de ser associada ao programa de armas nucleares da RPDC, a outros intervenientes desonestos, como o Irão, e à ameaça que, coletivamente, representam para a segurança internacional.

6.4 Melhorar a comunicação de informações sobre o cumprimento das sanções da ONU contra a Coreia do Norte

As várias estratégias utilizadas pelos conglomerados para contornar as sanções assentam no sigilo e no engano. Talvez uma das formas mais eficazes de reduzir a eficácia das suas estratégias seja aumentar a comunicação de suspeitas de actividades da RPDC à ONU. Uma maior transparência permite que a ONU preste melhores informações aos seus Estados-Membros e pode ajudar a identificar as tentativas da RPDC de violar as sanções.

Sobre a Kathrin Kranz



Kathrin Kranz é doutorada em Estudos da Paz e Ciências Políticas pela Universidade de Notre Dame, e LL.M. em Direito Internacional Público pela London School of Economics and Political Science. A sua pesquisa concentra-se no comércio internacional de armas, sanções económicas e instituições internacionais.